



ENXERGANDO O FUTURO

UMA AÇÃO
INTEGRADA
DA BAYER



Em ação integrada, Bayer quer que mais pessoas possam enxergar o futuro

A visão é uma janela para o mundo, e perder essa conexão transforma profundamente a experiência humana. Para quem enfrenta doenças como a retinopatia diabética, a possibilidade de cegueira não é apenas uma ameaça à saúde, mas uma perda da capacidade de formar novas memórias visuais, numa conexão entre passado, presente e futuro. Nesse cenário, cada avanço da ciência médica oferece mais do que tratamento, oferece a chance de preservar nossas interações, memórias e sonhos.

A chegada de Eylia 8mg ao mercado representa um marco no tratamento de doenças oculares graves, como a Degeneração Macular Relacionada à Idade (DMRI) e o Edema Macular Diabético (EMD), permitindo intervalos maiores entre as doses, sem comprometer a eficácia. Isso não só melhora a adesão ao tratamento, especialmente em pacientes crônicos, mas também proporciona uma nova perspectiva para aqueles que enfrentam o risco de cegueira.

O medicamento está disponível tanto no SUS quanto para quem tem planos de saúde. Um grande gargalo, porém, é o conhecimento da população, especialmente daqueles mais suscetíveis a essas condições, como pessoas idosas e aquelas que têm diabetes, sobre os riscos.

DEGENERÇÃO MACULAR RELACIONADA À IDADE (DMRI)

Principal causa de perda de visão em pessoas com mais de 50 anos. Embora raramente provoque cegueira total, pode levar a uma perda significativa da visão central. Os fatores de risco para DMRI incluem tabagismo, pressão alta e uma dieta rica em gorduras saturadas. **A DMRI afeta cerca de 10% dos adultos que tem 40 anos ou mais.**

EDEMA MACULAR DIABÉTICO (EMD)

Condição ocular grave que ocorre quando fluidos vazam de vasos sanguíneos danificados para a mácula, resultando em inchaço que pode embaçar a visão e, ao longo do tempo, levar à perda progressiva da capacidade visual. **São cerca de 9% das pessoas com diabetes no país e 7% delas sofrem com a EMD** — a maior parte sem tratamento adequado.

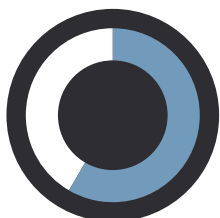
Para começar a entender o problema e o grande gargalo de informações, e a partir disso pensar em ações para levar conscientização à população, realizamos uma pesquisa em conjunto com o Ipec.

Para entender o cenário, pesquisa!

Entre as pessoas que têm diabetes, a retinopatia diabética é uma das principais causas de cegueira, especialmente em adultos e jovens. Para entendermos o tamanho da lacuna de informação, entrevistamos, em uma pesquisa feita em conjunto com o Ipec, mais de 8 mil pessoas com mais de 16 anos em países da América Latina, sendo 2.000 delas no Brasil.



45% dos diabéticos nunca ouviram falar da retinopatia diabética, a maior causa de cegueira entre jovens e adultos (76% da população geral).



58% deles desconhecem a DMRI, uma doença progressiva que afeta a visão central de idosos (66% da população geral).

Os obstáculos para o tratamento das doenças crônicas na região são relevantes. Apesar de **60% dos diabéticos** realizarem exames de saúde ocular, o acompanhamento periódico ainda é limitado. E o custo e o tempo de espera dificultam a continuidade do tratamento para **55% dos pacientes com doenças crônicas**.



E 31% das pessoas com diabetes afirmam que a possibilidade de cegueira é a complicação que mais causa medo.

Apesar disso, **apenas 60% realizaram exames específicos** para detectar doenças que se dão em decorrência do diabetes. Somente **44% relatam ter sido encaminhados para um oftalmologista** e **58% dizem ter sido encorajados a avaliar a retina**, região nervosa do olho que costuma sofrer com a doença descontrolada.

65% dos pacientes abandonam o tratamento de doenças ligadas à retina ao notar melhora, comportamento que pode levar à progressão dos danos.

Vídeo nas redes sociais

Com esses dados em mãos, era preciso criar estratégias para transformar a realidade e suprir esse vazio de informação que culmina em um cuidado a quem do necessário para pacientes com risco de perder a visão.

Em parceria com a creator Rafaella Tuma (@rafaellatuma), contamos uma história que ilustra bem a importância dos cuidados com a saúde dos olhos.

A produção utiliza uma estética delicada para transmitir a realidade dos pacientes que convivem com o impacto dessas doenças no dia a dia. Imagens desfocadas e a perda gradual da nitidez representam, visualmente, a deterioração da visão central, um efeito comum em pessoas com essas condições. A artista explora como a visão, elemento central da percepção do mundo, pode se apagar lentamente, deixando os detalhes e as nuances da vida cada vez mais borrados.



No vídeo, a creator se vale de metáforas visuais e cores apagadas para ilustrar a desconexão progressiva entre o indivíduo e o ambiente ao seu redor.



A sensação de isolamento e vulnerabilidade vai sendo acentuada à medida que a visão diminui, reforçando o impacto emocional dessas doenças.

A produção não apenas retrata o declínio físico da visão, mas também simboliza o desafio psicológico de enfrentar a perda de algo tão essencial. Ao final, o vídeo busca sensibilizar o público para a importância do diagnóstico precoce e do tratamento adequado, criando uma ponte entre a experiência artística e a urgência das soluções médicas disponíveis.



O conteúdo, publicado no Instagram da Bayer (@bayerbrasil) em julho de 2024, **foi reproduzido mais de 200 mil vezes.**

Congresso Euretina, em Barcelona

Queríamos aproveitar a ocasião da aprovação de Eylia 8mg no Brasil para ampliar o conhecimento acerca de doenças tão importantes e que causam tanto sofrimento, como a DMRI e o EMD. O timing era perfeito para levar jornalistas de grandes veículos para o Euretina, o principal congresso especializado em doenças da retina, reunindo anualmente especialistas de todo o mundo para discutir os avanços na área.

Foi ali que fizemos o lançamento de Eylia 8mg para imprensa brasileira. A cobertura desse tipo de evento é uma ferramenta fundamental para alcançarmos melhores níveis de conscientização sobre essas doenças, que afetam milhões de pessoas, especialmente em países como o Brasil, onde o diabetes é uma das maiores causas de cegueira evitável.

Durante o congresso, além de participar da agenda científica e de simpósios sobre doenças da retina, organizamos dois momentos exclusivos para as jornalistas brasileiras.



O primeiro foi uma sessão educativa para nivelar o conhecimento sobre as patologias, permitindo uma compreensão mais aprofundada das discussões no congresso.

No segundo, apresentamos com exclusividade os resultados da nossa pesquisa com o Ipec, o que chamou muito a atenção das convidadas.

Essa estratégia permitiu uma cobertura diferenciada, gerando reportagens e comunicações com vocação para conscientização sobre doenças da retina.

Relacionamento e presente personalizado

Durante a viagem ao Euretina, as jornalistas receberam um presente único e altamente personalizado: um quadro produzido por uma loja que realiza fotografias detalhadas da íris humana, transformando-as em arte. O gesto foi muito bem-recebido, não apenas pela originalidade, mas pelo vínculo direto com o tema central da viagem.



De Barcelona para nossa fábrica, em Berlim

A visita à fábrica da Bayer em Berlim foi um dos pontos altos da viagem, oferecendo às jornalistas uma visão privilegiada dos bastidores da produção farmacêutica de um dos medicamentos mais inovadores para o tratamento de doenças da retina, o Eylia 8mg.

Essa comitiva de imprensa foi uma das primeiras a visitar as novíssimas instalações, em estado da arte, onde acontecerá a produção do medicamento que será enviado para todo o mundo. Ela testemunharam o rigor dos processos de controle de qualidade e as tecnologias empregadas para garantir que cada lote de Eylia atenda aos mais altos padrões biotecnológicos.



Impacto

A presença de jornalistas de Veja, UOL e Jornal do Commercio permite que as informações que ebulem no Euretina cheguem a todos de forma acessível, com a linguagem técnica dos estudos e discussões acadêmicas transformada em conteúdo relevante para o grande público. Isso é particularmente importante em um contexto onde grande parte da população ainda desconhece as causas e tratamentos para doenças da retina.

Além disso, a visita à fábrica da Bayer em Berlim proporcionou uma visão completa da inovação farmacêutica por trás do Eylia 8mg, agregando valor às matérias e ajudando a construir uma narrativa sólida sobre a importância do acesso aos tratamentos mais modernos.

Adesão ao tratamento: a principal proteção para evitar a cegueira nos pacientes com doenças de retina no Brasil

A pesquisa inédita conduzida em parceria com o Ipec, divulgada no segundo dia do congresso Euretina, revelou que a adesão ao tratamento é um dos principais desafios para evitar a cegueira em pacientes com doenças da retina no Brasil.

O estudo destacou que 75% dos oftalmologistas acreditam que intervalos maiores entre as doses de medicação podem incentivar os pacientes a manter o tratamento, uma percepção corroborada por 40% dos pacientes entrevistados.

Essa abordagem, segundo especialistas, pode ser crucial para melhorar a continuidade dos tratamentos para doenças como a degeneração macular relacionada à idade (DMRI) e o edema macular diabético (EMD).

O estudo também ressaltou a necessidade de maior conscientização sobre essas doenças. Entre os entrevistados, 67% nunca ouviram falar da DMRI e 78% desconhecem a retinopatia diabética, condição que pode evoluir para o EMD. Esses dados reforçam a importância de estratégias de comunicação voltadas para educar a população sobre os riscos da cegueira e a importância do diagnóstico precoce.

A cobertura de Paula Felix, da revista Veja, no Euretina destacou duas questões centrais: a sustentabilidade na oftalmologia e a adesão ao tratamento de doenças da retina. Em ambas as matérias, ela trouxe à tona discussões que vão além dos aspectos técnicos dos tratamentos, abordando tanto os desafios ambientais relacionados aos resíduos gerados nos procedimentos oculares quanto as barreiras enfrentadas pelos pacientes para manter o tratamento contínuo.



A matéria publicada por Bárbara Paludeti, no UOL, chegou a ficar em quarto lugar em audiência na data de publicação, 30 de setembro. Intitulada "Cegueira silenciosa: doenças que ameaçam a visão de milhões são preveníveis", a matéria fala que pelo menos 1 bilhão de casos de deficiência visual ou cegueira poderiam ter sido evitados ou tratados adequadamente. As principais doenças mencionadas são a DMRI e a retinopatia diabética, e que a falta de conhecimento sobre essas condições é um problema.

Ela ressalta ainda que tratamento padrão inclui medicamentos anti-VEGF, com novas versões que permitem intervalos maiores entre as aplicações, caso de Eylia 8 mg, o que melhora a adesão dos pacientes.

VivaBem uol

Seu time Seu signo Jogos Eleições

Saúde

Cegueira silenciosa: doenças que ameaçam a visão de milhões são preveníveis

Bárbara Paludeti • De VivaBem, em Barcelona (Espanha)*
30/09/2024 05h30

WhatsApp Facebook Instagram LinkedIn

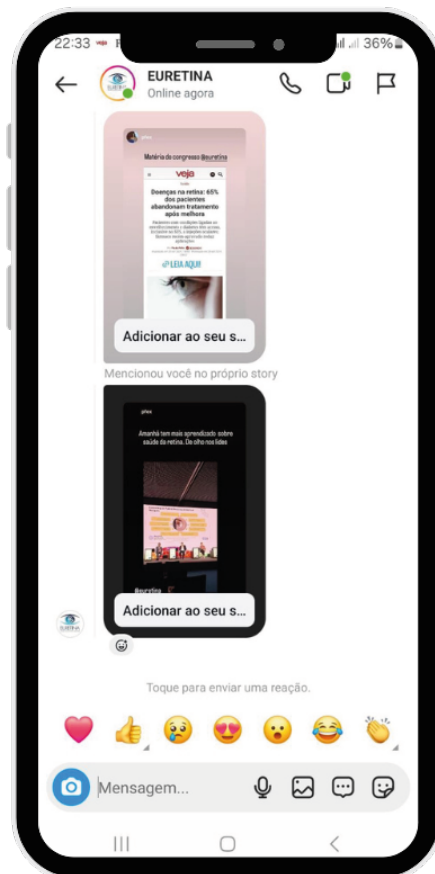
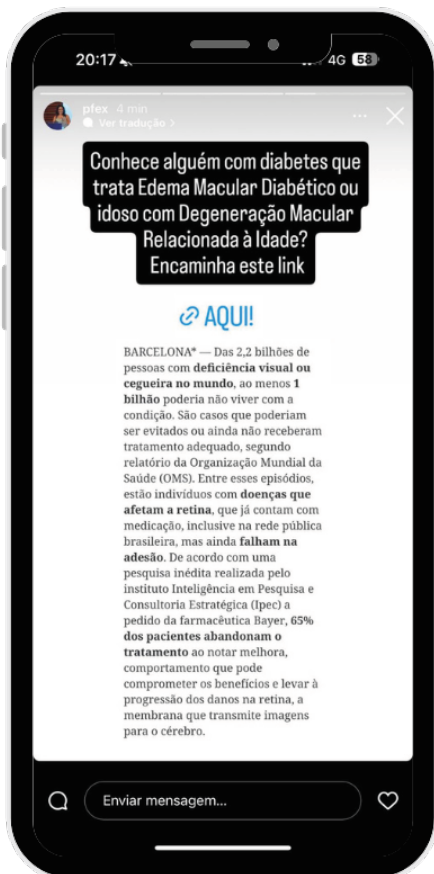


Minha gratidão por lembrar do meu nome e me incluir nesse projeto tão relevante para a saúde visual e doenças da retina, um tema que raramente ganha o destaque necessário na imprensa de saúde. O cuidado e a atenção aos detalhes, desde o convite até a execução, foram excepcionais e refletem o diferencial que a Bayer sempre entrega.

A propósito, as aulas pré-congresso para nivelar o conhecimento de nós, jornalistas convidadas, foram fundamentais. A surpresa de fazermos uma foto belíssima da nossa íris para levar como lembrança foi incrível.

Barbara Paludeti
UOL

Cynthia Leite, do Jornal do Commercio, entrevistou especialistas, como a Dra. Tereza Kanadani, oftalmologista especialista em retina, e o diretor da área terapêutica de Especialidades da Bayer, Tiago Dias. Eles discutiram os avanços no tratamento de doenças como a degeneração macular relacionada à idade (DMRI) e o edema macular diabético (EMD), além de abordarem a importância da adesão ao tratamento. Esses vídeos foram publicados nas redes sociais do Jornal do Commercio, ampliando o alcance da conscientização sobre a saúde ocular, **só ali conquistando mais de 40 mil reproduções.**



“Participar do congresso e acompanhar o lançamento tanto em Barcelona quanto no Brasil foi uma experiência extremamente enriquecedora, que certamente fará toda a diferença quando formos comunicar sobre o tratamento e as doenças da retina.”

Cynthia Leite
Jornal do Commercio



Jc_pe 1 sem
 Saúde | Você sente alguma perda de visão?

👁️ A jornalista Cynthia Leite, titular da coluna Saúde e Bem-Estar, do JC, está em Barcelona acompanhando os destaques do Euretina, o maior congresso de oftalmologia do mundo.

🗣️ Ela gravou este vídeo com a oftalmologista Tereza Kanadani, especialista em retina. ✅

A mensagem da médica faz um alerta para doenças como a degeneração macular relacionada à idade (DMRI), que causa perda central da visão e é uma das principais causas de cegueira irreversível em pessoas a partir dos 50 anos. ✅ Para um diagnóstico precoce e tratamento adequados, é fundamental ir ao oftalmologista uma vez por ano.

Para mais informações, acesse JC.COM.BR

Legado

Em um cenário onde a desinformação é um desafio constante, a cobertura jornalística de eventos científicos como o Euretina contribui para garantir que informações de fontes confiáveis alcancem o público. Esta ação de comunicação integrada fortalece o papel da imprensa na conscientização sobre a saúde ocular, ajudando a reduzir a lacuna de conhecimento e a promover o diagnóstico precoce e o tratamento eficaz de doenças que afetam a visão.

Essa nossa iniciativa estabeleceu um padrão elevado de comunicação integrada entre a ciência médica, indústria farmacêutica e imprensa, reforçando a importância do jornalismo como fonte crível de informações. As matérias e vídeos publicados não apenas ampliaram o conhecimento sobre doenças como a DMRI e o EMD, mas também e a necessidade de adesão ao tratamento e prevenção da cegueira evitável.

À medida que mais inovações, como o Eylia 8mg, são disponibilizadas, é fundamental que seja mantido o enfoque na educação da população, ampliando o alcance e o impacto delas. A Bayer, por meio desta ação, solidifica seu compromisso com a saúde pública, com a perspectiva de que esse legado de conscientização e inovação se expanda ainda mais.

